

DISFUNÇÃO ERÉTIL: SEUS FATORES DE RISCO, RELAÇÃO COM O ENVELHECIMENTO E AUMENTO DO RISCO CARDIOVASCULAR

Bianca Dore Soares Guedes (Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya – FCM-PB)
Beatriz Aires Cabral (Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya – FCM-PB),
Mariana Augusto Maciel (Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya – FCM-PB),
Vitória Ângelo Guedes (Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya – FCM-PB),
Sandra Fernandes (Orientador)

Email: biancadoreguedes@gmail.com, bia.aires15@gmail.com, marianapmaciel3@gmail.com, vitoriaangelo93@gmail.com,
sandrafermelo@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A disfunção erétil (DE) representa a incapacidade de atingir e manter a ereção peniana durante as relações sexuais. Há uma relação persistente entre a DE e a doença cardiovascular periférica, assim, aumentando as chances de doenças cardiovasculares. Esse artigo tem o objetivo principal de evidenciar a relação entre a disfunção erétil e seus fatores de risco ao envelhecimento e aumento do risco cardiovascular.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo do tipo revisão bibliográfica da literatura realizado por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), fazendo uso dos descritores "Erectile Dysfunction", "Aging" e "Cardiovascular risk" e utilizando o booleano AND em junho de 2023. O corpo do estudo foi composto por 13 artigos completos e publicados nos últimos 10 anos, cujo principal tema trata-se da disfunção erétil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A DE é, muitas vezes, um sintoma decorrente da queda dos níveis de testosterona, característica do processo de envelhecimento masculino, essencialmente, a partir dos 40 anos e sua prevalência aumenta com a idade. Sendo assim, o envelhecimento é considerado o principal fator de risco para DE. A deficiência de testosterona impacta negativamente na dinâmica vascular e na reatividade dos vasos sanguíneos. Esses impactos negativos na saúde cardiovascular foram apoiados por um corpo substancial de evidências, que revelou que a DT aumenta o risco de morte por doença cardiovascular (DCV) e mortalidade por todas as causas. Além da deficiência de testosterona, por ser considerada uma doença multifatorial, a etiologia da DE também se associa a vários distúrbios endócrinos e metabólicos, como resistência à insulina, hiperlipidemia, diabetes mellitus tipo 2 e síndrome metabólica.

4.



5. CONCLUSÃO

Diante do supracitado, foi possível evidenciar a relação entre a DE, o envelhecimento e os fatores de risco associados que aumentam o risco cardiovascular do paciente. Nesse contexto, evidencia-se a necessidade de novas medidas de incentivo ao rastreamento do risco cardiovascular em indivíduos com DE.

6. REFERÊNCIAS

BARONE, B. et al. The Role of Testosterone in the Elderly: What Do We Know? *International Journal of Molecular Sciences*, v. 23, n. 7, p. 3535, 24 mar. 2022. Disponível em: [10.3390/ijms23073535](https://doi.org/10.3390/ijms23073535) Acesso em: 21 de agosto de 2023.

Chao, C.-H., Lin, C.-L., Wang, H.-Y., Sung, F.-C., Chang, Y.-J. e Kao, C.-H. (2013), Aumento do risco subsequente de disfunção erétil em pacientes com síndrome do intestino irritável: um estudo de coorte de base populacional em todo o país. *Andrologia*, 1: 793-798. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.2047-2927.2013.00120.x>. Acesso: 21 de agosto de 2023.

DE ALMEIDA REZENDE, M. S. et al. D-(+)-Galactose-induced aging: A novel experimental model of erectile dysfunction. *PLOS ONE*, v. 16, n. 4, p. e0249487, 15 abr. 2021. Disponível em: [10.1371/journal.pone.0249487](https://doi.org/10.1371/journal.pone.0249487) Acesso em: 21 de agosto de 2023.

7.